

Polícia indicia três por dano ambiental

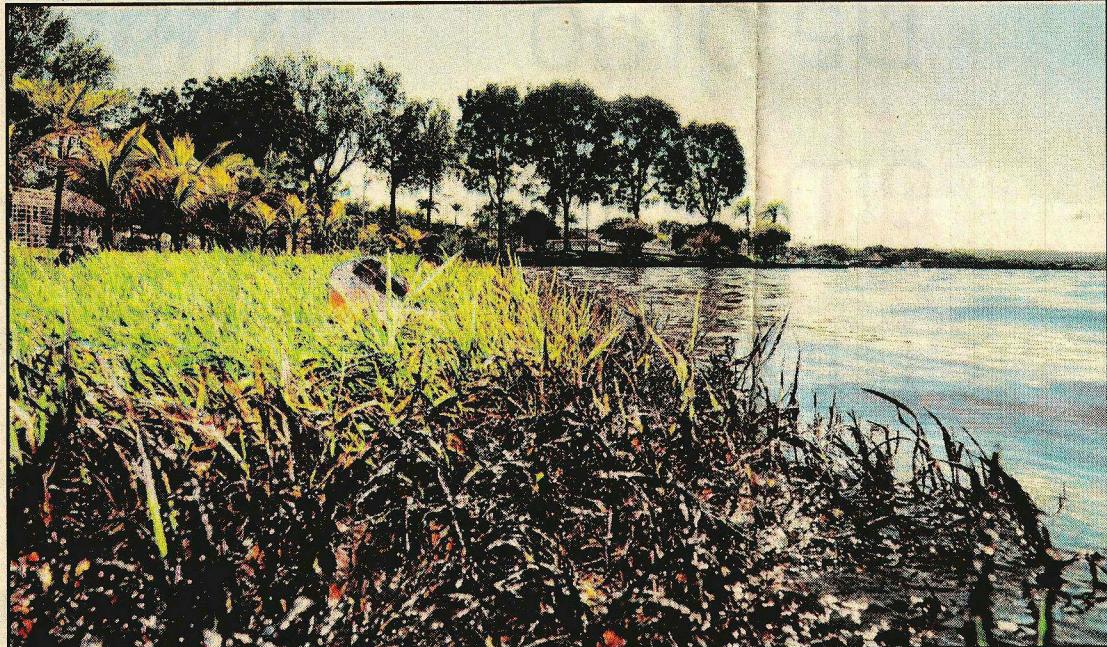
» THAÍS PARANHOS

Três pessoas responderão pelo crime de poluição após o vazamento de óleo no Lago Paranoá em junho deste ano. A substância saiu do sistema de águas pluviais do Hospital Regional da Asa Norte (Hran) e caiu no espelho d'água, provocando a morte de animais e a contaminação da vegetação, além de sujar embarcações. A Delegacia Especial de Proteção ao Meio Ambiente e à Ordem Urbanística (Dema) conclui o inquérito e indiciou o proprietário e dois funcionários da Técnica Construção, Comércio e Indústria Ltda., empresa responsável pelas caldeiras da unidade de saúde.

A polícia concluiu que o vazamento de óleo no lago ocorreu devido a falhas mecânicas e humanas. Apontou ainda problemas na operação e na manutenção preventiva e corretiva das máquinas. O delegado adjunto da Dema, Richard Moreira, disse que o operador das caldeiras havia notado um defeito na boia que regula o fluxo de óleo de um reservatório para outro e fez um pequeno ajuste manual. "Quando atinge o nível máximo, essa boia fecha a passagem do óleo. A peça travou e o operador não verificou se ela voltou a funcionar", explicou. Com o fluxo desimpedido, a substância transbordou e caiu na rede de galerias pluviais.

Moreira explicou também que, após fazer uma limpeza na sala das caldeiras, o óleo acabou armazenado em caixas de papelão e de plástico, o que pode ter contribuído para o vazamento. Além disso, o delegado citou que a peça havia apresentado defeito anteriormente. "Verificamos que no livro de registro da empresa havia anotações de março que apontavam uma fa-

Ed Alves/CB/D.A. Press



Além da morte de peixes, a vegetação às margens do espelho d'água acabaram contaminadas por óleo

Memória

Contaminação, morte e sujeira

Após uma forte chuva que atingiu o Distrito Federal na noite de 16 de junho, uma mancha de óleo apareceu no Lago Paranoá. A substância se dispersou pelo espelho d'água, provocou a morte de animais, contaminou a grama mais à

margem e sujou embarcações. Durante uma confraternização de frequentadores do Late Clube, no Setor de Clubes Norte, algumas pessoas notaram a mancha na água. Homens da Polícia Militar Ambiental estiveram no local e constataram o dano ambiental. Eles elaboraram um relatório, entregue à Delegacia Especial de Proteção ao Meio Ambiente e à Ordem

Urbanística (Dema). Técnicos do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), da Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb) e da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) realizaram uma vistoria no local e identificaram que o óleo vazou de caldeiras do Hospital Regional da Asa Norte (Hran). A unidade foi multada e fez a limpeza do local.

lha na boia. Ou seja, a empresa tinha conhecimento sobre o mal funcionamento da caldeira", comentou. O dono e os dois funcionários poderão pegar de um a cinco anos de prisão.

Para o presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá e professor da Universidade de Brasília (UnB) Paulo Salles, o vazamento denunciado pelo Correio em junho (leia Memó-

ria) chama a atenção para a necessidade de limpar as vias pluviais. "O caso mostrou que há uma conexão entre a caldeira e a rede. O sistema tem sido usado para o despejo de lixo e de esgoto no lago. A grande lição é que devemos tomar cuidado para evitar a contaminação do espelho d'água e manter as galerias somente para o escoamento de água da chuva", comentou. Sal-

les ressaltou que a rede ajuda a conservar o ecossistema, além de evitar alagamentos.

Por meio de nota, a Secretaria de Saúde informou que aplicará sanções administrativas à empresa contratada. A reportagem entrou em contato com os responsáveis pela Técnica Construção, Comércio e Indústria Ltda., mas, até o fechamento desta edição, não recebeu resposta.